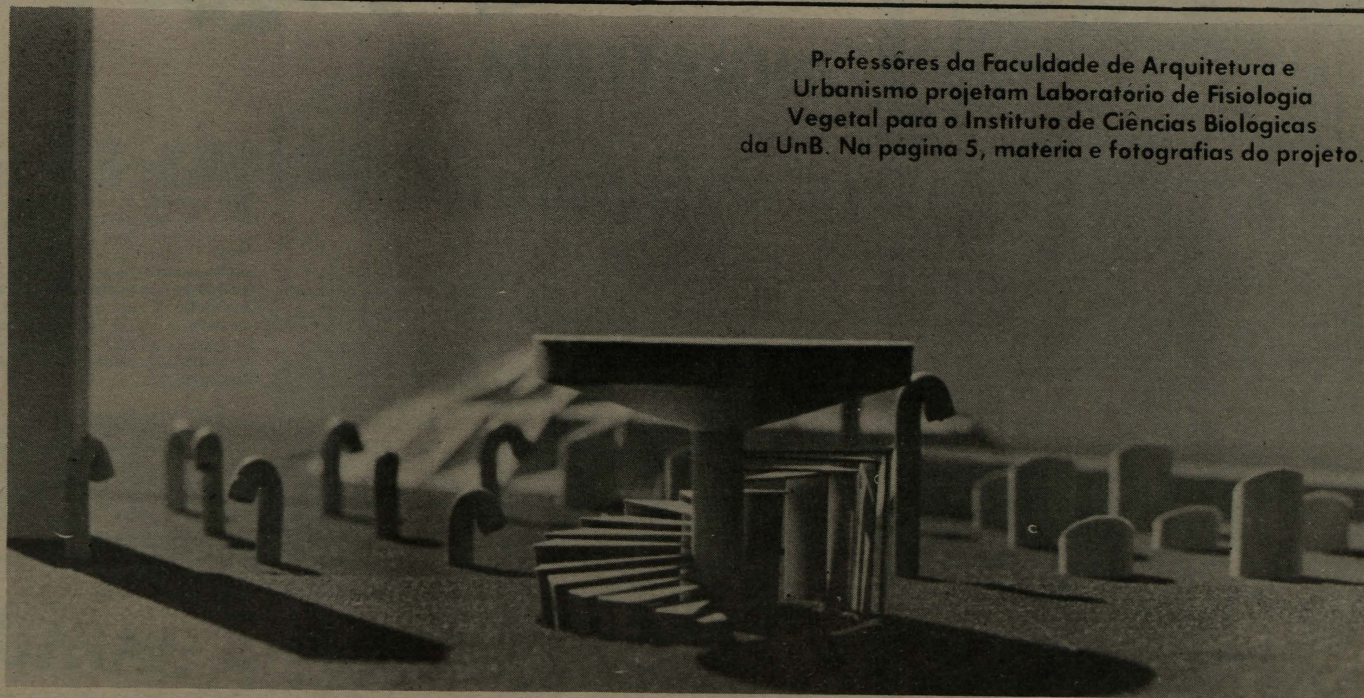


campus

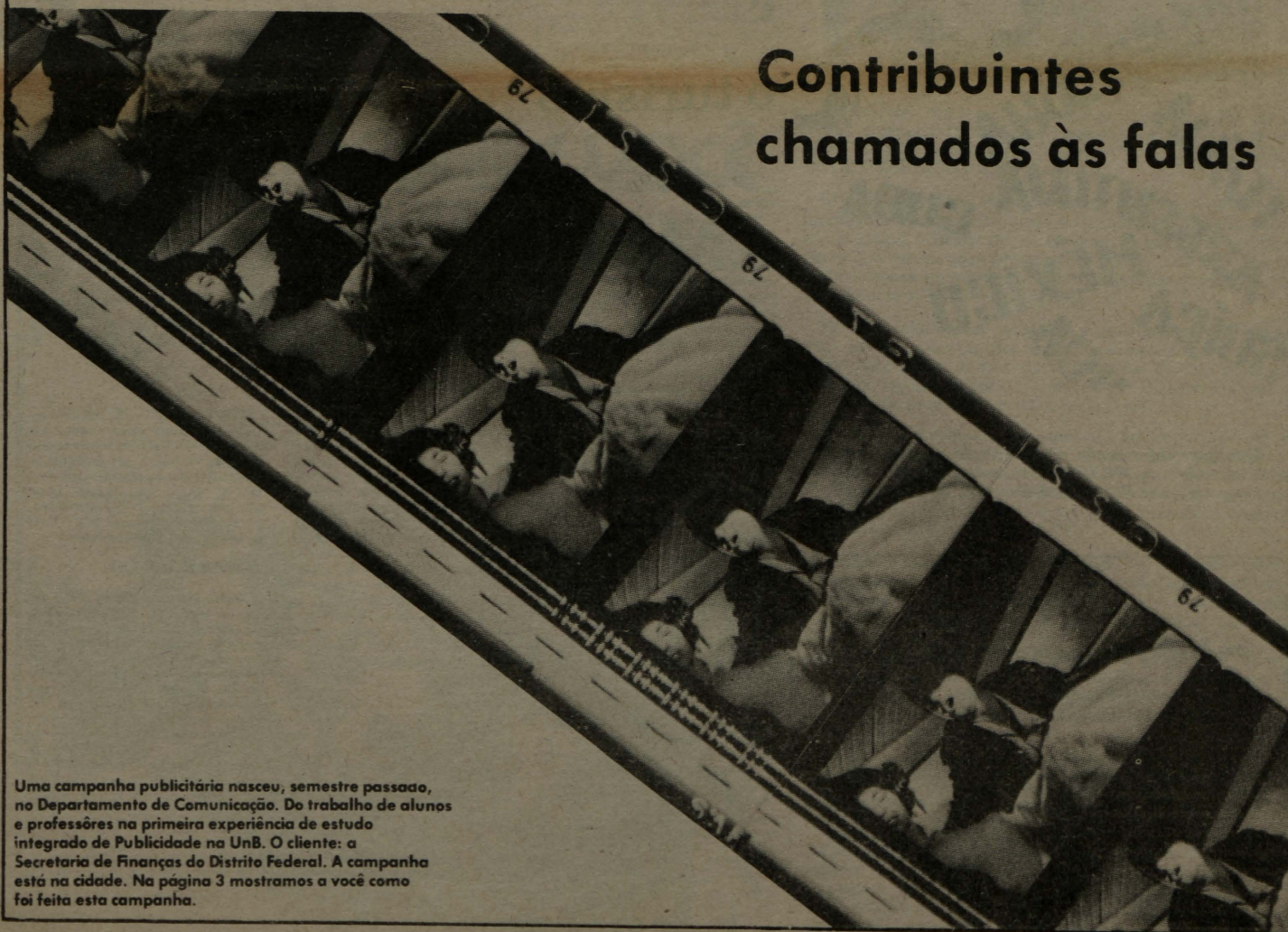
378.4(8174)(05)
dx. 10260934

BIBLIOTECA CENTRAL **Jornal-Laboratório do Departamento de Comunicação da UnB - Outubro de 1971 - Número 06**

Professores da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo projetam Laboratório de Fisiologia Vegetal para o Instituto de Ciências Biológicas da UnB. Na página 5, matéria e fotografias do projeto.



Contribuintes chamados às falas



Uma campanha publicitária nasceu, semestre passado, no Departamento de Comunicação. Do trabalho de alunos e professores na primeira experiência de estudo integrado de Publicidade na UnB. O cliente: a Secretaria de Finanças do Distrito Federal. A campanha está na cidade. Na página 3 mostramos a você como foi feita esta campanha.

Turismo:

Quando se fala em turismo no Brasil, é comum as pessoas adotarem uma de duas posições físicas. Primeira: a dos entendidos, defensores intransigentes da indústria sem chaminé. Alegam que o País, face às suas características geográficas, sociais e políticas, teria um instrumento capaz, inclusive e principalmente, de elevar os padrões sociais, culturais e econômicos das populações receptoras, integrando-as no desenvolvimento, como um todo, em que pese a inércia, o desinteresse, a má vontade, a falta de conhecimento, dos governantes. Segunda posição: os desinformados, que ao ouvirem a palavra turismo, exclamam ôba, ôba, arrumam as malas e se mandam, como se o turismo não exigisse planificação, ordenação, opção criteriosa dos locais a conhecer, o que aprender, enfim, o

indústria sem poluição

proveito a se tirar de umas férias bem planejadas.

Neste bolô das duas posições, vamos colocar o nosso ponto de vista e encontrar um denominador comum à situação.

É claro que o Governo, após a criação da Empresa Brasileira de Turismo, em 1967, começou a dar ênfase ao assunto. Porém, como tudo que se inicia, sentiu falta de dados técnicos, do apoio dos empresários, enfim, de

motivação maior das pessoas que deviam envolver-se com o problema.

Depois criou-se o Conselho Nacional de Turismo. Ainda mais: todos os Estados procuram a maneira eficiente de explorar o Turismo, através de estudos de viabilidade econômica, empregando nesta tarefa os conhecimentos dos papas na matéria: os espanhóis. E aí estão os exemplos da FLUMITUR, do Rio de Janeiro, da EMCATUR, do Espírito Santo, da EMPETUR, de Pernambuco, da PA-

RANATUR, do Paraná e outras tantas.

O desinteresse não é geral, como se pensava. Os homens, em nível governamental, estão trabalhando, pois já se sabe que o sol, o mar, os campos, podem dar dinheiro.

Os desinformados, aqueles que ainda não se impregnaram da consciência turística, felizmente estão diminuindo. Muita gente já sabe que existem bancos financiando nossas férias - Banco Real, Bradesco e outros;

que existem cartões de crédito - Explorer Travel Club, Credicard - próprios para viajarmos sem dinheiro no bolso, mas com muito crédito na praça; que existem boas agências de Turismo - Irmãos Cupello, Stella Barros - planejando o que de melhor poderá ser feito em nossas férias, evitando-se o atropelo da falta de acomodações em hotéis, a falta de passagem, as malas perdidas, os restaurantes lotados, acontecimentos comuns ao turista improvisado.

Todos estão a sentir a necessidade de umas férias bem planejadas. Aqueles em que o turista, em meio a uma vertiginosa transmutação dos valores, abandona a atitude de introspecção e profundidade, procurando na extroversão e na horizontalidade, as respostas para suas angústias.

PORTUGAL
ESPANHA
ITÁLIA
ARGENTINA
SUÍÇA
MÉXICO
CUBA
URSS
CANADÁ
INGLATERRA
JAPÃO
FRANÇA
ALEMANHA

o universitário
e
o turismo

Almir Lima, diretor do CIUT é quem nos fala sobre **turismo universitário**:

"Não existia no Brasil, nenhuma organização de apoio ao estudante estrangeiro que nos visitava, nem tampouco que levasse os nossos estudantes a conhecer outros países. Para isso foi criado o CIUT (Centro Internacional de Intercâmbio Universitário e Turismo), que é uma organização credenciada junto ao Governo Federal, Embaixadas e Companhias de aviação e que tem convênio com organizações congêneres em todo o mundo. Ainda neste mês, quando estive na Europa, fiz convênio com o OIC (Organização Internacional de Intercâmbio Cultural) cuja sede é em Paris, e também com o CITU (Centro Internacional de Turismo Universitário). A finalidade destas organizações são as mesmas do CIUT, que é de apoio ao estudante, informações científicas e culturais, ao mesmo tempo em que incrementa o turismo universitário, possibilitando ao estudante sair da sua pátria, levando e adquirindo cultura".

CURSOS E BOLSAS

Através do CIUT o estudante universitário, professor ou profissional liberal, escolhe o curso que pretende fazer e o local. Geralmente os cursos são intensivos (de 30 a 60 dias). Existem também cursos de duração superior a um ano, distribuição de bolsas de estudos através de organizações estrangeiras e possibilidades de emprego para os que desejarem trabalhar no exterior num período não superior a 3 meses.

São oferecidos desde os cursos de Línguas até os de Física Nuclear. Por exemplo, se um grupo de estudantes de física de uma de nossas Universidades desejar fazer este curso na Alemanha, o centro consegue para eles o curso. Tudo financiado por 24 meses, sem entrada. É um negócio para estudantes mesmo, já que o CIUT não tem fins lucrativos, justamente para não entrar em choque com as agências de turismo e companhias de aviação.

PÓS-GRADUAÇÃO

Para os que desejarem uma bolsa de estudos, esta pode ser de graduação ou pós-graduação, no país que se pretender. Basta escrever para o CIUT e dentro de 24 horas a pessoa tem todas as informações necessárias a respeito, como endereço das Universidades, início e término de curso, documentos necessários, etc. A Bolsa de estudo é totalmente paga pela organização que a oferecer. Inclui passagem, alojamento e ajuda de custo. O CIUT, neste caso, só serve como intermediário. Ao todo, são 170.000 organizações a oferecerem bolsas.

EMPREGOS

A respeito dos empregos no estrangeiro, eles podem ser arranjados num período de três meses, que é o tempo permitido ao turista para permanência no país. A passagem é também financiada e o que se ganha trabalhando dá para pagar as despesas de hospedagem e transportes e outras mais. É a forma ideal para os estudantes conhecerem outros países, principalmente durante as férias.

"Nós do CIUT - diz Almir - estamos também preocupados em instituir uma Carteira Internacional para Estudantes, o que permitirá ao estudante, mesmo que não viaje através da nossa organização, gozar de descontos em restaurantes, passagens, cinemas, etc. Esta carteira só será válida no exterior".

TURISMO AQUI

"Quero informar que o CIUT não visa só levar o estudante brasileiro ao exterior. Também possibilita a vinda de estrangeiros ao Brasil. No fim do ano virá um grupo de 150 estudantes de várias partes do mundo. Um problema sério que estamos enfrentando é o da hospedagem. Eu gostaria de fazer um apelo aos estudantes universitários que se prontifiquem a hospedar em sua casa um estudante estrangeiro. As refeições serão feitas em local a ser determinado pela organização. Quem quiser ajudar é só dar o nome ao CIUT para que entremos em contato. Inclusive, esse tipo de trabalho é novo no Brasil, mas já está bem velhinho na Europa e EUA".

CAMPUS

JORNAL LABORATÓRIO DO DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO
DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

EQUIPE: Altair Marques da Luz, Clodomir Souza Ferreira, Evaristo Nascimento Neto, Francisco das Chagas Silva Brito, Gildete Desidério Rocha, Jenny Elisa Kanyo Dutra, José Valiriano Medeiros de Oliveira, Lana Cristina F. da Cunha, Luzinete Meneses Pinto, Maria Luci Bazilio, Marlene Varandas de Figueiredo, Paulo Cesar Martins, Tamazina Canabrava, Valéria Maria Xavier e Silva e Vera Lucia Franca Viana. Colaboradores: Ilom Rocha Lima (Esporte) e Carlos Magno F. Franci (Ilustrações).

O direito de reclamar

Tôda cidade em fase de implantação e consolidação, apresenta um problema comum: o crescimento demográfico.

Este crescimento, gera tensões de ordem sócio-econômicas e um aumento das necessidades públicas.

E o povo passa a reclamar e a exigir benefícios que nem sempre podem ser satisfeitos.

E o caso de Brasília, que precisa recorrer à União, já que seus recursos não suprem as necessidades existentes.

Os recursos - de que falamos - vêm dos impostos pagos pelos contribuintes. E por que o déficit?

- a arrecadação não é suficiente?
- os impostos não são pagos em dia?

- há contribuintes faltosos?
Este foi o problema apresentado pela Secretaria de Finanças do Governo do Distrito Federal, quando veio ao Departamento de Comunicação em busca de ajuda.

Depois de muito estudo, feito através de uma pesquisa junto aos contribuintes, onde visava descobrir

o "foco" do problema, observou-se grande falta de informações à respeito do sistema de arrecadação tributária.

Dai surgiu a idéia de uma campanha que seria realizada por alunos de Publicidade.

Um fato concreto e um trabalho bastante profissional.

Foram três meses de esforço e dedicação. Equipes bem definidas (Planejamento, Média, Criação e Produção), debates, pesquisas, estudos, levantamento de dados e, principalmente, muita boa vontade, tanto por parte dos elementos ligados à própria realização da campanha, como de "experts" de Publicidade no Brasil, que vieram ao trabalho, uma experiência riquíssima para o Departamento e um estímulo aos demais Cursos de Comunicação do País, às vezes desligados da realidade profissional.

Durante a preparação da campanha foram analisados cuidadosamente todos os dados disponíveis e procurados insistentemente os fatos desconhecidos.

Traçou-se, então, o perfil médio do público visado:

Homem forte.

De 20 a 40 anos. Nível de instrução variável entre primário incompleto e ginásio incompleto. Regiões de origem: Leste e Nordeste. Vivendo há mais de cinco anos em Brasília.

Cinema, TV e Rádio são veículos utilizados com frequência (nenhum deles com percentual inferior a 50% de exposição).

E, sobretudo, uma total desinformação com respeito aos impostos.

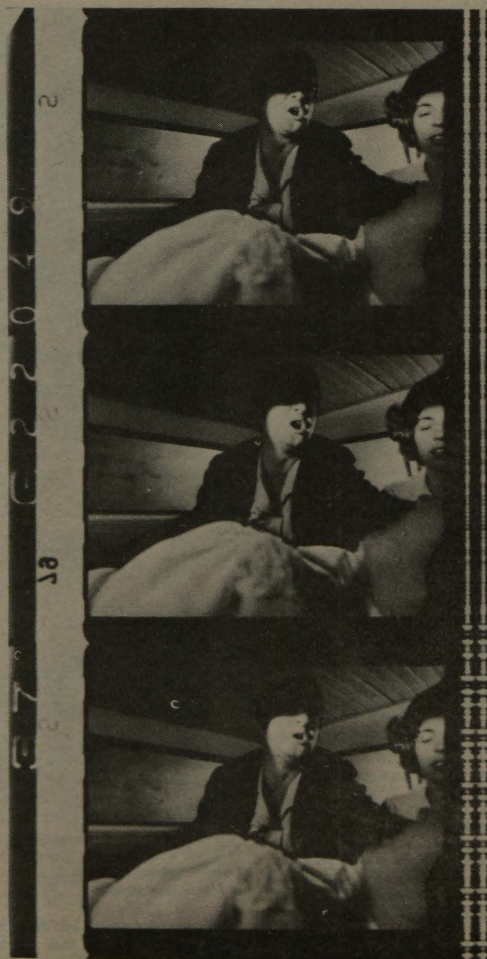
Determinavam-se os objetivos. Falar o que é, como é pago, quando é pago, qual a aplicação e a que se destinam os impostos, valorizando a pessoa do contribuinte.

Escolheram-se pontos de referência. Urbanização, Educação e Saúde, por serem áreas de interesses primordiais, e onde há maior índice de aplicação da arrecadação dos impostos.

Assim nasceram as idéias.

E os resultados estão aí.

Bons ou maus, dão a nós um sentimento de euforia e realização. Porque é fruto do nosso esforço correndo a cidade. É a oportunidade de dar ao povo, o direito de reclamar....



De repente, começamos a perceber através da TV, rádio, jornal, cinema e em cartazes pregados pela cidade, que um novo "produto" estava sendo lançado: "QUEREMOS DAR A VOCÊ O DIREITO DE RECLAMAR".

Quando alguém reparava num desses anúncios de linguagem às vezes incisiva, ou amistosa, conselheira ou ainda numa mistura de todas elas, jamais poderia imaginar o que estava acontecendo por trás de tudo isso. Não se tratava agora de vender geladeiras, roupas, bombons, ou panelas com mil e tantas utilidades.

Era necessário levar Brasília a aumentar sua arrecadação. Pois já com mais de dez anos de existência não poderia continuar dependendo de verbas da União; condição bastante incômoda para o Governo do Distrito Federal. O contribuinte precisava ser esclarecido disso.

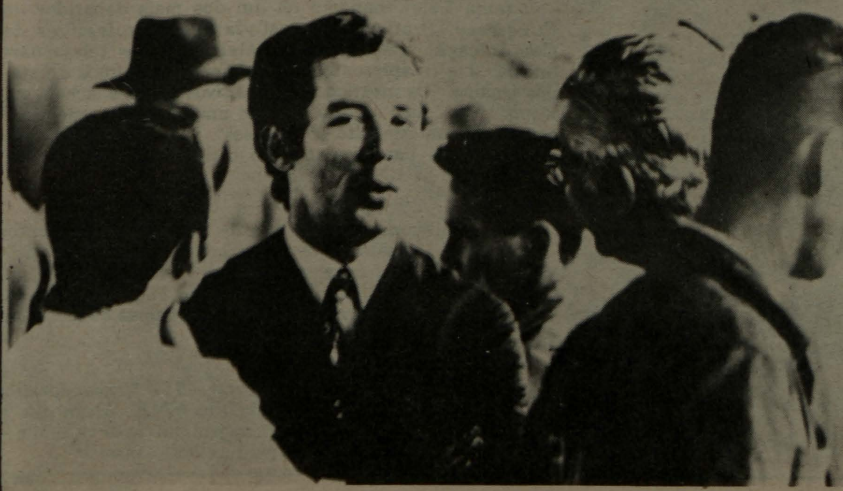
Este foi o problema apresentado ao Departamento de comunicação da UnB através de convênio feito com a Secretaria de Finanças do GDF. No qual ficava a Universidade pelo seu Departamento de Comunicação, responsável pelo lançamento de uma campanha visando o aumento da arrecadação de impostos no DF.

Passou-se então a estudar o assunto, sob os vários prismas em que ele se apresentava. Este seria o trabalho "de fato" para os alunos das matérias profissionais (o bloco) de Publicidade. A grande responsabilidade da aplicação profissional aliada ao novo princípio didático do "aprender fazendo", era um estímulo importante. E ainda tratava-se de um fato pioneiro entre as escolas de Comunicação do País: o lançamento de uma campanha publicitária deste teor. Isto seria dado a mais para a formalização da profissão de publicitário com características de nível superior.

Quando à aplicação de uma nova técnica didática já havia um estímulo anterior que era "O Campus", jornal que também surgiu de uma experiência; a criação de um bloco de jornalismo.

Além disso, considerou-se que sendo a Universidade subvencionada por verbas públicas, esta seria uma forma de retribuição que estaríamos dando, pelo quanto custamos à comunidade. Assim como acontece no Hospital de Sobradinho, com alunos de medicina.

QUEREMOS DAR A VOCÊ O DIREITO DE RECLAMAR. PAGUE SEUS IMPOSTOS.



Crianças, cuidado!...

Fugindo à vigilância dos pais - ou com o consentimento deles - lá estão as crianças vidradas na televisão, vivendo as emoções que as telenovelas lhes proporcionam, torcendo pelos personagens que mais lhes agradam, chegando mesmo a discutir o assunto com os pais e até a lutar com eles pela preferência de uma outra.

É bastante evidente a atração que as telenovelas exercem sobre a maioria das crianças, que gostam principalmente das que têm movimentação, como no caso de "O Cafona", que é alegre, descontraída, e "O meu Pé de Laranja Lima".

Como podem interessar histórias que escapam à sua compreensão, emoções que não são da sua vivência e problemas não incluídos em seu dia-a-dia.

Ainda que grande parte das situações não possa ser integralmente compreendida pelas crianças - uma vez que escapam à sua vivência imediata - contém elementos que apelam à sua emoção e sensibilidade.

A fantasia é um elemento da telenovela que vem ao encontro do universo da criança, que é povoado de personagens mágicos, onde os bons superam os maus. Assim sendo, através dela a criança pode se projetar e encontrar um modo de dar vida às suas fantasias. Isso pode ser realizado através de livros infantis, mas é muito relativo, levando-se em consideração que a telenovela é de mais fácil assimilação, além de mais cômodo para a criança.

Todo pai, preocupado com a educação e desenvolvimento emocional de seus filhos, logicamente já se perguntou se é correto deixá-los assistir telenovelas. Em algumas famílias isto não constitui problema, visto que todos na família torcem e sofrem lado a lado em certas situações. Mas há pais que se preo-



cupam; sentem que seus filhos podem ser prejudicados, vivendo mais cedo emoções e sentimentos que ainda não são os seus.

Muitas vezes os pais não deixam os filhos ver telenovelas, mas não têm condições de lhes oferecer outro divertimento além da televisão. Isto se prende quase sempre a motivos como pouco espaço disponível, falta de tempo para diversões com eles, sendo esses os problemas dos moradores de grandes centros.

Devido à grande massa a que se

destinam, reunindo pessoas de todos os tipos possíveis, os fatores emocionais são colocados nas telenovelas, não só em primeiro plano, mas ainda de forma primitiva, pouco elaborada. Podemos ver que nelas, o bom é apenas bom; o mau é completamente mau e não existe meio termo.

Os pais devem analisar todos os aspectos da telenovela, para finalmente decidir da conveniência, ou não, de seus filhos a assistirem, pois o contato da criança com realidade

deturpada pode vir a ser nocivo. Se a telenovela apresenta modelos falsos e deturpados, fará, certamente, com que a criança se torne despreparada para lidar com as situações que o mundo realmente apresenta.

Atualmente, ao contrário de uns quatro anos passados, esse perigo praticamente não existe, pois a temática da telenovela, agora, tornou-se preferencialmente urbana, onde a vida moderna é mostrada com os seus personagens de profissões normais e sofrem por certos problemas e frustrações, que

também são os do homem comum. Então, a telenovela atual apresenta a realidade do modo mais simplificado possível.

As mães que não gostam de ver seus filhos assistindo telenovelas, muitas vezes tentam afastá-los da sala, mas raramente conseguem, em virtude de não poderem desviar suas atenções, para nada perder dos capítulos, pois os acompanham assiduamente. Para elas, é preferível relegar as crianças, do que serem interrompidas. Coisas como toque de telefone, campainha e barulho de crianças irritam as mães na hora da telenovela.

Como passatempo, a telenovela se tornou algo muito importante e fora do normal na vida das donas de casa, que dificilmente, sem aborrecimentos, conseguirão desviar o interesse de suas crianças que, alias, adoram telenovelas.

Segundo o Psicólogo Adelar Vicenzi, professor do Departamento de Comunicação da UnB, há, atualmente, pesquisas em andamento, no sentido de verificar qual o efeito das telenovelas, com temas de problemas da vida adulta, sobre o desenvolvimento emocional e mental da criança. Existem as indagações: Essas telenovelas embotam ou desenvolvem a inteligência da criança? Será que a intensa problemática das telenovelas não fará com que a criança se antecipe na vida e viva prematuramente emoções para as quais não está preparada?

Como outros estudiosos, o Professor Adelar argumenta que deveria haver uma regulamentação, por parte das emissoras de TV, no que diz respeito a horários dos programas. Até às 20 horas, a programação deveria ser especialmente dirigida às crianças. Após esse horário, viria a programação para adultos. Isto ajudaria a evitar alguns dos inconvenientes de programação de telenovelas.

Comunicação: 1º Congresso Nacional

O 1o. Congresso Nacional de Comunicação promovido pela Associação Brasileira de Imprensa, foi realizado no Rio de Janeiro de 10 a 16 de setembro. Contou com a participação de setecentos inscritos entre profissionais de rádio, cinema, TV e publicidade e alunos de Comunicação da Guanabara, Estado do Rio, Minas Gerais e Rio Grande do Sul.

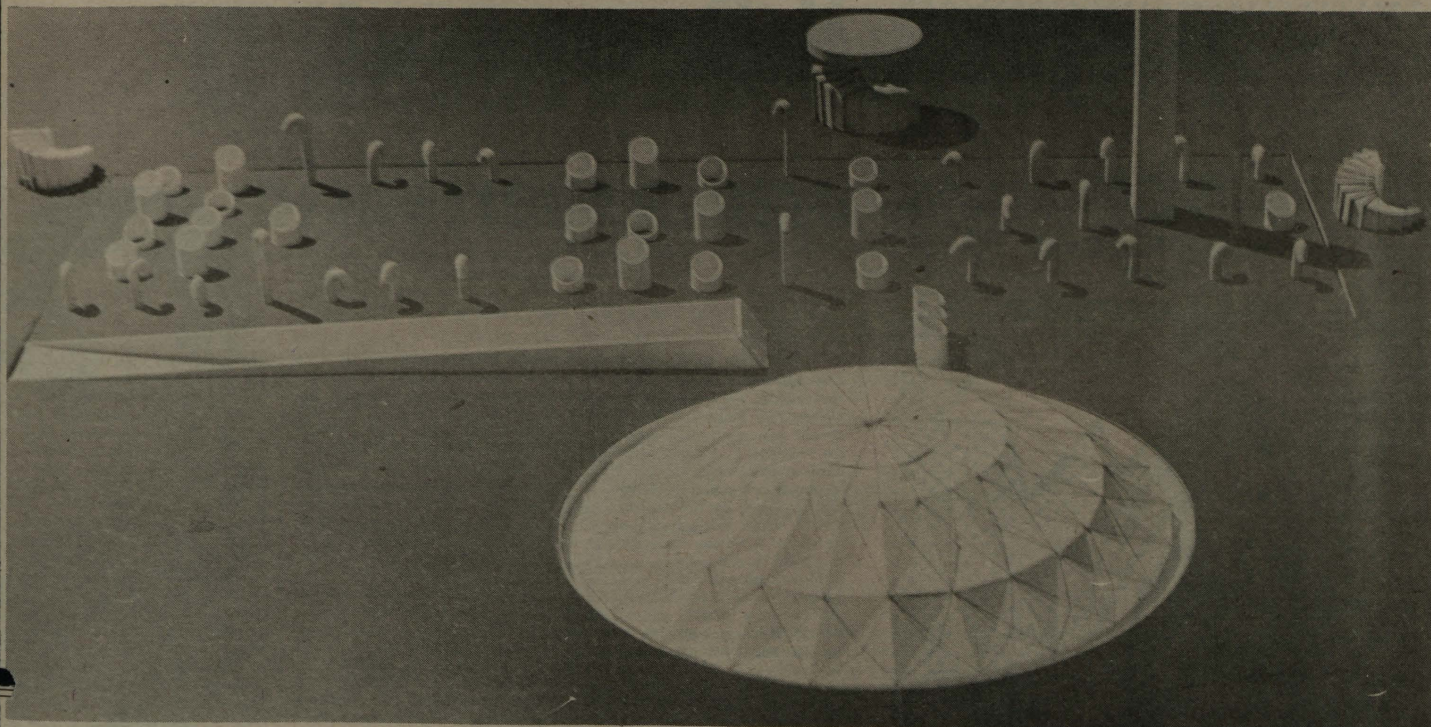
O Departamento de Comunicação da Universidade de Brasília foi representado pelos professores Salomão Araújo e Marco Antônio, que tomaram parte nas comissões de "Jornalismo de Comunidade", "Influência da Televisão", e "Histórias em Quadrinhos", respectivamente.

O tema Telejornalismo foi um dos mais debatidos no Congresso. Profissionais, estudantes e professores de Comunicação fizeram um paralelo entre os telejornais brasileiros e os apresentados atualmente na Europa e Estados Unidos. "Os programas informativos ainda se acham em níveis baixos, não só pela falta de uma estrutura adequada como também por falta de recursos", foi a conclusão a que chegaram os participantes do Congresso Nacional de Comunicação.

Uma profissionalização adequada com aperfeiçoamentos constantes; o ensino universitário mais realista; a valorização da imagem dos fatos e uma linguagem correta e objetiva foram condições básicas apontadas no encerramento do Congresso, para se elevar o nível dos programas de telejornalismo brasileiro.

A criação de um Instituto de Proteção ao Consumidor foi defendida por Mauro Salles, da PROEME. Alega que o consumidor é atingido pela engrenagem publicitária, sem poder discernir as qualidades dos produtos que consome.





Instituto de Ciências Biológicas terá Laboratório de Fisiologia Vegetal

Está em estudo o projeto para construção de um Laboratório de Fisiologia Vegetal no Instituto de Ciências Biológicas da Universidade de Brasília. Os autores do projeto são os professores Alberto Xavier, Vasco de Mello e Vera Braun, da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo.

Este projeto foi elaborado, através do CEPLAN, por solicitação de uma das diretorias da UnB e será construído com verba especial oferecida por Organismo Internacional.

O CEPLAN é o Centro de Planejamento ligado ao Instituto de Artes e à Reitoria, visando o desenvolvimento da tarefa profissional dos professores da FAU, com atuação na área de projetos, principalmente da UnB, ao mesmo tempo que lhes assegura a possibilidade de trabalho ligado à profissão, de forma realística.

O prédio da Biblioteca Central, o alojamento dos estudantes, o Centro Esportivo, enfim, todos os edifícios que compõem o Campus, têm seus projetos sob a responsabilidade do CEPLAN.

O Laboratório de Fisiologia Vegetal, que ocupará uma área de 800 metros quadrados, será localizado em frente à Lavanderia. O local do primeiro trecho de plantio, já está cercado com postes de cimento inclinados.

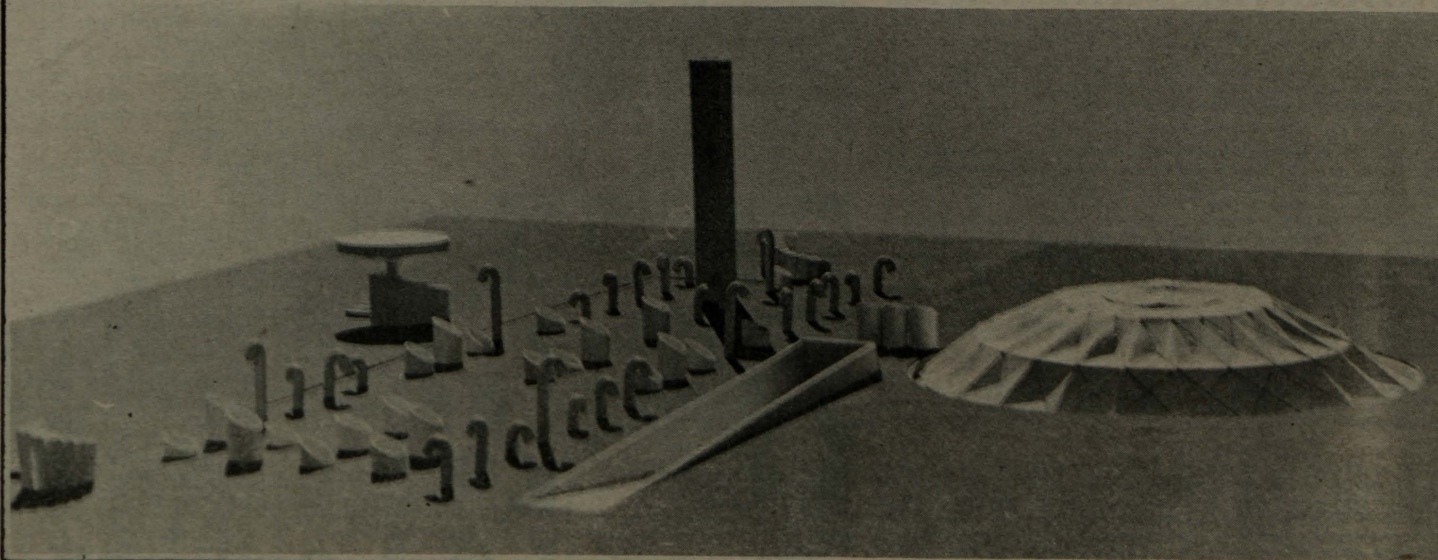
O laboratório ficará situado na área superior.

O projeto prevê a construção de dois blocos: um para o laboratório propriamente dito. Outro, com redoma de vidro, desempenhará o papel de estufa.

Todo o laboratório será subterrâneo, pois 70% de sua área não poderá ter contato com luz natural, em virtude das pesquisas que ali serão processadas. Além disso, todas as atividades podem ser desenvolvidas com luz artificial. Outro motivo que justifica a instalação subterrânea do laboratório é a necessidade que têm as plantas de uma temperatura constante. A variação térmica é muito acentuada na superfície do solo, enquanto numa camada a um metro abaixo, a temperatura é constante.

A parte arquitetônica do laboratório aparecerá no solo, através dos elementos que definirão a própria atividade desenvolvida, necessários à iluminação e ventilação das peças em estudo com torre de arrefecimento, constituída de ar condicionado à base de água.

Serão necessários 45 dias para detalhamento completo do projeto estando previstos seis meses para a construção total da obra.



CURSO DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS



Durante a entrevista sobre sua viagem ao sul, o professor Araújo ressalta, baseado em observações pessoais, a importância de uma ampliação do curso de HQ, no Departamento de Comunicação da UnB.

"Para que se possa ter uma noção do interesse despertado pelos quadrinhos no sul do Brasil, é importante verificar que os alunos da Escola de Belas Artes da Universidade de Novo Hamburgo, onde está sendo ministrado um curso de HQ desde o início deste ano, na cadeira de Expressão e Movimento possuem oito horas de trabalho semanal em quadrinhos, ou seja, exatamente, o dobro do que nós, alunos de Comunicação da UnB. Além disso, a professora Beatriz Rahde pode oferecer a seus alunos o que não temos aqui, isto é, sendo professora de arte, no contexto do curso ensina a técnica do desenho de HQ, além de dar também a parte crítica e histórica geral, como temos em Brasília. Observa-se, portanto, que os alunos do Sul têm aulas de HQ tanto na parte expositiva, mas também na parte prática com aulas de criação em atelier.

Também na Universidade de Caxias do Sul, a professora Danquart, na cadeira de Modelo Vivo, já desde o ano passado, leciona um semestre por ano de HQ."

Na opinião abalizada do professor Araújo, é fundamental que se implante na cadeira de HQ, aulas práticas de atelier, onde os alunos poderão adquirir conhecimentos que lhe permitam desenvolver sua capacidade de criação em quadrinhos. Para isso, torna-se necessário que a UnB convoque elementos conhecedores da técnica de desenho de HQ e capazes de transmitir esses conhecimentos aos alunos do Departamento de Comunicação desta Universidade.

H-Q: uma experiência

"Ao fim do primeiro semestre desse ano a UnB recebeu convites da Universidade Federal do Paraná e da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, para ministrar pequenos cursos a respeito de Histórias em Quadrinhos. A idéia surgiu em função do Seminário de Pesquisa em Comunicação de Massa, que foi realizado em fins de maio e início de junho, aqui no Depto. de Comunicação. Estudantes do RS, os mais numerosos, do Paraná, da Bahia e de outros estados do nordeste, saíram muito bem impressionados com o trabalho que se faz no Depto. de Comunicação da UnB, e curiosos em relação ao trabalho de HQ."

O professor Araújo resume assim o seu roteiro mais recente ensinando quadrinhos.

"Iniciei o ciclo de palestras no sul do Brasil em 21 de julho, com o convite do Centro de Estudos de Jornalismo do Depto. de Comunicação da Universidade Federal do Paraná. As palestras duraram 6 dias e entre os presentes encontrei o arquiteto Jaime Lerner, prefeito de Curitiba, que me confessou ser fã de HQ, possuindo ainda álbuns, revistas e coleções de quadrinhos de anos atrás. Encontrei também o contista Dalton Trevisan, a maior glória literária do Paraná, com o qual tive uma agradável surpresa, pois, sendo eu formado em Letras, fui conversar com ele como um professor de literatura fala com um escritor importante. Propositadamente não insisti no assunto quadrinhos. Entretanto, sabendo ele que eu estava lecionando HQ, tocou no assunto e de uma maneira que me deixou impressionado, afirmando que ainda guarda álbuns da década de 30. Acrescentou que, provavelmente, possui até hoje o primeiro álbum de Flash Gordon, editado no Brasil em 34 ou 35, contando-me que se recorda da impressão deixada em sua personalidade pela figura de Dayle Harden, companheira de Flash Gordon, como um impacto de sensualidade na sua adolescência.

Interessante falar do lançamento de uma revista-jornal intitulada "Plim", por uma nova editora de Curitiba. A revista é muito bem impressa e Plim é um garotinho louro, como típico paranaense, através do qual é ensinado ao público infantil, gramática e outras matérias. Em resumo, é uma tentativa de se fazer uma

revista-recreio paranaense.

No final do trabalho, sugeri que se constituísse uma comissão para fundar um Centro de Estudos de HQ, formada por alguns dos presentes (jornalistas, desenhistas, colecionadores, professores, etc.), que tinham comparecido ao curso demonstrando seu interesse. O Centro poderá promover não só palestras e conferências, como também exposições de desenhos paranaenses, aproveitando-se os bons desenhistas radicados em Curitiba, como Fernando Icoma e estudiosos como Aramis Millarch.

Em Porto Alegre, o curso foi uma co-promoção de 4 entidades: a Universidade Federal do RS, o Instituto Pré-Vestibular, a M.P.M. Publicidade e o Círculo Social Israelita. Seu desenvolvimento deu-se em 15 palestras de 2 horas cada uma, tendo sido incluído no currículo do Depto. de Comunicação da Universidade Federal. A M.P.M. projetou 4 filmes sobre problemas de comunicação de massa, dentre os quais o mais importante, do ponto de vista de quadrinhos, foi o jogo do Massacre, do francês Alain Jessua. Entre as diversas promoções, a Primeira Mostra Latino-americana de Comics Underground, feita pelos estudantes de arquitetura da Universidade Federal, que elaboraram também a revista "Grilus", mostrando a criação de tipos e situações originais até a gozação dos heróis tradicionais. Fizeram uma seleção muito prudente, porque uma exposição de comics underground (quadrinhos subterrâneos contestatórios e violentíssimos na sua crítica social e mais violento ainda na exuberância de uma pornografia dirigida politicamente, com o propósito de anarquizar as instituições tradicionais) em sua parte mais crua não poderia ser exibida porque a censura não o permitiria.

Outra exposição do curso foi a grande exposição internacional de HQ, organizada pela equipe francesa da Socerlid especialmente para o Museu de Arte de São Paulo.

Fiz também uma série de 3 programas de meia hora cada um, na rádio Guaíba, sobre a história das HQ, relacionando-a com a música popular brasileira. Eu e o disk-jockey Osmar Meletti falamos sobre seu desenvolvimento desde 1897, com "Os Sobrinhos do Capitão", até "Barbarella", em 1962.

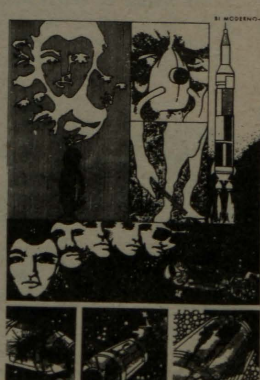
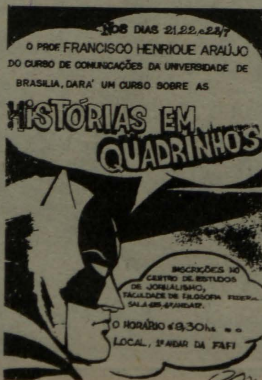
Entre as atividades extra-curso,

realizei palestras em diversas casas de ensino, como a Universidade de Caxias do Sul, a Universidade de São Leopoldo, a Universidade de Novo Hamburgo, onde na cadeira de Expressão e Movimento a professora Beatriz Rahde introduziu meio semestre de HQ para os alunos da Escola de Belas Artes, sendo que ao final desse semestre criaram eles uma revista intitulada "Tribal", funcionando como prova final. Fui à Universidade Católica do RS, ao Instituto de Educação General Flôres da Cunha, a convite da professora de literatura infantil Zaira Albuquerque Petry, que confessou-me já ter sido, em outra época, anti-quadrinhos; ao Colégio de Aplicação da Universidade Federal do RS, do qual um grupo de jovens organizou uma encenação do livro "Flicts", que é uma experiência cromática do Ziraldo.

Como convidado especial, tivemos lá a presença do Maurício, criador do personagem "Mônica" e de toda a sua turma, que prestou depoimento sobre início, desenvolvimento, situação atual e perspectiva do seu trabalho.

Entre as muitas surpresas durante essa viagem, tive a satisfação de tomar contato com trabalhos de criação de diversos desenhistas do sul. Um desses foi a Ipirella, que é a imagem feminina onde, atualmente, se polariza toda a preocupação de publicidade da gasolina Ypiranga no sul do Brasil. Outro trabalho importante foi o "Pato Macho", jornal gaúcho onde se tentou criar uma espécie de Pasquim regional, mas que não chegou a meio ano de existência, devendo ficar na história da imprensa regional sulista, pelo que se tentou fazer em termos de renovação. Nêle trabalharam desenhistas como Luís Fernando Veríssimo e Brozoza. O terto-brasileiro Lisenfeld é mais um exemplo de excelente desenhista gaúcho. Um trabalho importante é também o do argentino, naturalizado brasileiro, Aníbal Berratti, que criou em 62, o personagem "Lupinha", espécie de Sherlock Holmes gaúcho."

O professor Araújo, ao final de sua informação, chama a atenção para a importância da criação de um eixo de estudo de HQ, Brasília-Curitiba-Porto Alegre, onde se poderiam continuar a fazer cursos de HQ, o que viria favorecer a preparação do público para o desenvolvimento do quadrinho brasileiro.



O desprezo ao IBOPE

Esta é uma emissora que não se preocupa com a liderança, não faz apelações e não briga com a censura. É, desde 1967, através de decreto presidencial, parte integrante da rede nacional de televisão educativa: é a TV-NACIONAL, canal 3.

Segundo as informações prestadas à reportagem, a intenção maior por parte de seus diretores é tornar a emissora eminentemente cultural, com uma programação baseada em produções de alto nível técnico e de conteúdo. De acordo com dados extra-oficiais o canal 3 possui um público que flutua entre as classes "a" e "b": devido principalmente à apresentação de programas sóbrios e educativos, que sai da rotina diária de muitos dos espetáculos apresentados pelos canais puramente de caráter comercial.

As possibilidades de ampliação e renovação da emissora, em termos de técnica e pessoal especializado, são bem remotas. No momento, entre suas ambições maiores, parece estar a criação de programas para Brasília através de alunos dos Cursos de Comunicação. A programação do canal 3 apresenta falhas quanto a regularidade. Como todo o material vem da televisão Cultura de São Paulo, os horários e os programas se alteram com as irregularidades do tráfego.

A Nacional dá maior enfoque aos programas educativos, como cursos de madureza, aulas de inglês e iniciando agora o de

corte e costura. Na área política existe o noticiário "O HOMEM DO PLANALTO", destacando as atividades diárias do Presidente da República. Dentro da mesma linha, cogitam da implantação de programa focalizando os atos do governador da cidade.

De maneira geral encontramos o tripé informação-cultura-diversão, que dentro do âmbito de alcance da organização, atinge seus principais objetivos.

A CONCORRÊNCIA QUE NÃO ATRAPALHA

Na verdade os esforços e os gastos das duas emissoras líderes de nossa capital, são olhados com certa indiferença pelo canal oficial, que não luta pelo primeiro lugar e sim por uma programação mais saudável. Numa época em que a estrutura de nossa televisão está sendo contestada e uma nova mentalidade está por vir, o exemplo do canal 3 já é um dado positivo. Talvez o pessoal de lá siga a filosofia: quem não é o maior tem que ser o melhor.

UnB: "luz, mais luz!..."



O Ministro João Paulo dos Reis Veloso, do Planejamento, inaugurou recentemente todo o sistema de iluminação elétrica do "campus" da UnB, da ordem de um milhão e duzentos mil cruzeiros, que foi executado com recursos fornecidos pelo Ministério do Planejamento, através do IPEA e do IPLAN em convênio assinado entre a UnB e a CEB (Companhia de Eletricidade de Brasília).

Graças à luz que nos foi "dada" os cursos noturnos de extensão universitária poderão ser reativados e aumentados sensivelmente em número, conforme a declaração do vice-reitor José Carlos de Azevedo.

A iluminação consta de redes aéreas e subterrâneas de alta tensão, rede Subterrânea, de baixa tensão e duas subestações transformadoras que permitirão a iluminação de toda a área oeste do campus.

Na ocasião, estiveram presentes "mil" autoridades entre as quais, Coronel Pamplona (Ministro Interino do Ministério da Educação enquanto Jarbas Passarinho estava em Genebra); representando o Governo do DF, Dr. Caio Flávio Prates da Silveira, irmão do Governador e Chefe do Gabinete Civil e outros.

O Ministro Veloso discursou brevemente, ligando logo depois a chave de toda a iluminação de mercúrio, localizada junto à Biblioteca da UnB.

CENTRO DESPORTIVO

- Como é que é bicho, vai pra Goiânia este fim de semana?

- Corta esta, cara. Sábado e domingo, vou é curtir na piscina do Centro Desportivo, com aquela mina da Psicologia.

Esses papos, agora, são frequentes pelo Campus. Isso em decorrência da solução de um dos problemas mais sérios que enfrentavam os estudantes da UnB, principalmente os que moram no Campus: a falta de diversão nos fins de semana.

Aproveitando a comemoração da semana da Pátria, foi inaugurada dia 4 a primeira etapa do Centro Desportivo, conhecido antigamente por Centro Olímpico, ou simplesmente CO. Consta desta etapa o conjunto aquático (uma piscina olímpica, uma semi-olímpica e outra para saltos ornamentais), várias quadras para a prática de futebol de salão, basquetebol, voleibol, tênis de campo, dois campos de futebol, vestiários e dois blocos de apartamentos (tipo duplex) com capacidade para 500 pessoas, aproximadamente. A obra entregue, está quase que totalmente urbanizada, faltando apenas pequenos setores, ainda em fase de acabamento.

TORNEIO CENTRO-OESTE

Para inauguração da primeira etapa do Centro Desportivo, foram convidadas as Federações Universitárias de Minas Gerais (FUME) Goiás (FGDU) e de Mato Grosso (FAUM), que juntamente com Brasília, (FAUnB) realizaram o 1.º Torneio Universitário Centro-Oeste (várias modalidades esportivas), nos dias 4, 5, 6, e 7.

Dentro de suas limitações, Brasília obteve resultados razoáveis. Conseguiu maior destaque no futebol de salão, o que não chega a ser novidade, pois há muitos anos, a equipe da FAUnB é uma das melhores do Brasil. No tênis de mesa, a equipe brasileira (vice-campeã brasileira) terminou o torneio em iguais condições com a mineira, perdendo para esta pelo saldo de gols. Na disputa de natação, ficou em segundo lugar, assim como no volei (masculino e feminino). Já no basquete, tênis e atletismo foi fraca sua participação. A grande surpresa, ficou por conta do judô, onde os goianos levaram a melhor, sobrepujando nossa representação, considerada uma das mais fortes do país.

Este torneio entre outras coisas, serviu para mostrar que Brasília necessita urgentemente de um trabalho de base para a formação de atletas; e como foi importante para nós a construção do Centro Desportivo.

TÉCNICOS

Com o CD entregue aos estudantes, não tardarão a aparecer atletas

em potencial (e você nem sabia que era isso, amizade) que bem trabalhados virão formar equipes em condições de lutar de igual para igual com as dos grandes centros. Para isso, a Universidade ou mais precisamente a Divisão de Esportes da UnB, como informou o Prof. Cleber Soares em entrevista ao Campus, já conta com técnicos para as várias modalidades esportivas, e em breve, estarão cuidando do treinamento dos atletas já em atividade e da preparação dos iniciantes. Claro, haverá a parte apenas recreativa. Bem, mas isto é outro papo.

CARTEIRINHA

Agora, uma dica: prá você ter acesso às dependências do CD tem que

fazer ficha lá na divisão de esportes, no bloco dos Correios, das 8 às 12 e das 14 às 18 horas. Basta levar um retrato 3 por 4, e identidade estudantil, ou funcional, pois professores e funcionários também estão nesta jogada. E fim de papo. Ih! cara, ia esquecendo. Prá pegar de piscina, o amigo vai ter que passar por um exame médico. Tamos conversados.

Depois dêste blá-blá-blá, o que agente tem que fazer, é pôr um "short" ou um maiô, boneca, e ir pro CD, jogar, nadar, paquerar, transar, porque se não a cuca já era.

- Ah! E a chuva, bicho?

- Pô, amizade, não vai chover a vida inteira, né???

